

Subprojeto PIBID - Música: a construção do monocórdio e sua utilização na educação básica.

Comunicação

*Marisa Nóbrega Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande
marisanbr@gmail.com*

*Gustavo Gomes da Silva
E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo
gustavo.sax@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência musical vivenciada com bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência, subprojeto Música, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande. A atividade foi desenvolvida, inicialmente, no Laboratório de Instrumentos Sonoros Alternativos, da referida universidade, no qual construímos trinta monocórdios que, posteriormente, foram utilizados em atividades de execução e improvisação musical coletiva em uma escola de educação básica da rede pública. O aporte teórico dessa experiência, sustentou-se nas obras de Fonterrada (2015), Pelizzon e Beineke (2019), Penna (2014), Rodrigues (2012) e Schafer (1991), que abordam a participação ativa e criativa dos educandos. Seguindo essas ideias, relacionaremos a prática da sala de aula com os autores estudados, evidenciando que, por meio do monocórdio e do aboio, gênero da música nordestina, foi possível levar para a sala de aula uma proposta inovadora de criação, execução e improvisação coletiva. O resultado dessa experiência foi o engajamento dos alunos bolsistas que tocavam instrumentos tradicionais junto com os discentes da escola, que executaram os monocórdios entusiasmadamente.

Palavras-chave: Construção de instrumento. Educação básica. Prática criativa.

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Música, da Universidade Federal de Campina Grande, permite aos alunos participantes conhecer a realidade escolar e, por meio desta, promover atividades de docência compartilhada. Sendo assim, durante o ano de 2019, foram realizadas diversas atividades musicais em uma escola

de ensino fundamental II, da rede pública de ensino. Salientaremos, nesse relato, uma experiência musical vivida durante os meses de outubro e novembro, quando decidimos construir com os oito bolsistas participantes do referido subprojeto, trinta monocórdios utilizados em atividades de execução e improvisação musical na escola conveniada.

A fundamentação teórica norteadora da prática de sala de aula está baseada em pesquisadores da área de educação musical, que evidenciam a apreensão da linguagem musical por meio de práticas que favorecem o desenvolvimento da criatividade. Dentre estes, destacamos Penna (2014), Rodrigues (2012), Schafer (1991), Fonterrada (2015), Pelizzon e Beineke (2019). Assim, partimos em busca de desenvolver uma prática musical criativa, envolvendo e considerando as experiências dos discentes do subprojeto, alunos da escola e a comunidade universitária, todos de uma forma ou de outra, envolvidos nesse processo.

Conhecendo o contexto escolar

Com o intuito de compreender o contexto escolar que iríamos atuar, realizamos a primeira visita à escola. Na entrevista com o diretor, ficou evidente os diversos desafios que iríamos encontrar diante a ausência de espaço destinado para as aulas de música e a disponibilização de instrumentos musicais. Mesmo assim, encaramos o desafio, junto ao supervisor do nosso subprojeto, que possibilitou conhecermos e realizarmos um trabalho de educação musical num contexto bastante complexo.

Após esse breve diagnóstico, partimos para conhecer as salas de aula, especificamente, dos discentes do 6º ano, na qual realizamos a atividade aqui relatada. A turma era composta por vinte e oito alunos, com faixa etária bastante diversificada. Esse fato levou-nos a entender que teríamos o desafio de realizar atividades que fossem do interesse de todos.

Como se deu a escolha e a construção dos monocórdios?

Tínhamos observado, durante atividades musicais realizadas anteriormente, a grande satisfação dos alunos daquela escola em tocar instrumentos de percussão. Esse fato

foi a “ponte” que utilizamos para ir além dos conhecimentos musicais dos alunos, promovendo a integração entre a percussão e outro estilo musical, como veremos adiante. Sobre essa questão, a pesquisadora Maura Penna diz:

Para que o aluno possa sair do gueto musical em que vive, é preciso construir pontes sobre o fosso que o cerca, levando-o o mais longe possível. Essas pontes precisam estar apoiadas sobre a sua vivência real cotidiana – que deve ser considerada não apenas sob o aspecto musical –, ou lhe faltarão os meios para alcançá-las e caminhar sobre elas. (PENNA, 2014, p. 46).

Assim sendo e, no intuito de ampliar o repertório trabalhado com os alunos, propusemos então, numa das reuniões do PIBID(Música), a construção do monocórdio, instrumento percutido e de altura definida. A princípio, a ideia era construir os monocórdios na escola, juntamente com os discentes. No entanto, o pouco tempo que teríamos e a dificuldade técnica, levou-nos a fazer uma parceria com o Laboratório de Instrumentos Sonoros Alternativos, da UFCG, coordenado pelo professor Romero Damião, que nos deu todo o suporte técnico. (FIGURA 1)

Figura 1: Construção dos monocórdios



Fonte: Acervo dos autores (2019)

Ao tempo em que os monocórdios eram construídos, fomos pesquisar o repertório que pudesse ser significativo para os alunos. Então, procurando entender a cultura local, pensamos em abordar obras que lembrassem e fizessem referência à música nordestina, já

que esse tipo de instrumento, o monocórdio, tem uma forte relação com a referida cultura. Assim, optamos pelo *Aboio*, peça erudita do compositor paraibano Cussy de Almeida. Ao visualizarmos a partitura, percebemos imediatamente a possibilidade de fazer adaptações para que os alunos pudessem tocar os monocórdios, substituindo o birincello.

Logo após a construção dos monocórdios e antes de levarmos para a escola, fizemos alguns ensaios e, com foco na prática musical criativa (PELIZZON; BEINEKE, 2019), contextualizada com a realidade dos bolsistas, realizamos adaptações e substituições dos instrumentos de cordas, presentes no *Aboio*, pelos disponíveis entre os discentes do subprojeto, tais como violão, flauta doce, canto lírico e flauta transversal.

Percebemos que a sonoridade vinda daqueles instrumentos tradicionais, acrescida dos monocórdios, teve um resultado satisfatório. Daí, partimos para a sala de aula.

O monocórdio em sala de aula

Ao adentrarmos em sala de aula, fizemos um breve histórico para os discentes da escola, sobre o gênero aboio. Para tanto, recorremos ao livro *Cancioneiro da Paraíba* (SANTOS; BATISTA, 1993) que contém o registro em partitura de diversos aboios recolhidos na Paraíba. Segundo as autoras, os aboios “[...] são quadras soltas, entoadas em hora de trabalho com a finalidade de tanger bois e que, por esta razão, sempre acabam pelo refrão *ei boi a, ei*, que deve chamar e guiar o boi” (p. 37). No nosso caso específico, na obra de Cussy de Almeida, *Aboio*, não há letra, mas o contexto harmônico em que a peça foi construída e o próprio título, lembram o gênero da cultura popular nordestina, aboio.

Após apresentarmos o gênero musical em estudo aos alunos, em seguida, distribuímos os monocórdios com a finalidade primeira de realizarmos o *Aboio*. A partir daí, por imitação, os discentes aprenderam a executar a célula rítmica/melódica (FIGURA 2), em forma de ostinato, que se repetia durante quase toda a peça.

Figura 2: Célula rítmica do ostinato



Fonte: Acervo dos autores (2020)

Vale lembrar que os monocórdios foram afinados em lá e mi, momentos antes de adentrarmos em sala de aula. Em seguida, enquanto os discentes da escola tocavam os monocórdios, os alunos bolsistas do subprojeto PIBID(Música) executavam seus instrumentos: flauta transversal, violão, flauta doce e canto lírico, substituindo, assim, os instrumentos de corda, da obra de Cussy de Almeida.

Nessa experiência, um fato chamou a atenção de todos: a voz lírica da aluna pibidiana que conduzia a voz principal do *Aboio*. Aproveitamos, naquele momento, para explicar a diferença do canto erudito para o canto popular.

A regência foi assumida, inicialmente, pela coordenadora do PIBID(Música). Posteriormente, realizou-se um momento de improvisação coletiva, no qual alguns discentes tiveram a oportunidade de reger. Esse momento necessitou de algumas explicações prévias que os possibilitassem reger de forma adequada. Então, foi preciso dar noções básicas de regência, como a postura, a forma de levantar os braços, de manter o andamento e como fazer para reger um compasso binário.

Experimentar como se pega numa batuta, e dar as entradas e cortes foi um momento ímpar na vida daqueles adolescentes, pois trocar os lugares da regência, promoveu a possibilidade de “pôr a mão na massa” e modelar ao seu modo aquela improvisação coletiva.

Considerações finais

Mesmo em um contexto desafiador, dado pelas condições socioculturais e pela faixa etária diversificada dos discentes envolvidos nesse processo, a interação dos alunos, executando o monocórdio e improvisando junto aos discentes do subprojeto, permitiu-nos fazer música com criatividade. Todos participaram e ficaram admirados com a sonoridade dos monocórdios que, junto aos instrumentos tradicionais, compunham uma estrutura sonora nunca antes experimentada.

Constatamos, ainda, que o trabalho de improvisação coletiva, conduzido por nós, permitiu a experimentação de novas possibilidades sonoras com o uso dos monocórdios, na

qual os discentes puderam fazer música com criatividade.

Por fim, percebemos que esta experiência musical possibilitou o desenvolvimento da autonomia, na tomada de decisões e nas interações entre os pares. Esperamos que este relato possa contribuir com a área de educação musical, indicando caminhos para ações que podem ser desenvolvidas de maneira criativa, no ambiente da educação básica.

Referências

FONTEERRADA, Ma. T. de O.; MUSICAL, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação. Práticas criativas no ensino e aprendizagem da música – um estudo dos artigos dos Anais e Revistas da ABEM. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: Abem, 2015b. v. 1.

PELIZZON, Lia Viégas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 8-35, jan./jun. 2019.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RODRIGUES, Marisa Nóbrega. *O espetáculo semiótico do Cancioneiro da Paraíba: canto gesto e verbalização*. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SANTOS, Idelette Fonseca dos; BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. (orgs.). *Cancioneiro da Paraíba*. João Pessoa: Grafset, 1993.

SCHAFFER, M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.